



PORTE PAGO

MENSÁRIO
Janeiro de 1983
Ano 4 — N.º 37
Número Avulso 12\$50

Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291
Redactor - José Vilar; Administrador - João Eiró
Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso na Tipografia Camões Telef. 62831 Rua Gomes de Amorim 4490 - Póvoa de Varzim

ANIVERSÁRIO

NASCER DE NOVO vai conhecer o quarto ano de vida. Os três anos já passados deram-nos uma vantajosa experiência, bastantes horas de trabalho e a consolação de termos contribuído para a cultura religiosa deste arquipélago. Fizemos o que estava ao nosso alcance. Se não ouvimos reparos, também não adormecemos à sombra dos louvores.

Presentemente temos uma tiragem de 2 800 exemplares, 500 dos quais são enviados aos emigrantes, que labutam por 25 nações — 8 da Europa, 7 da África, 5 do Oriente e Austrália e 5 das Américas. São eles quem mais nos aprecia. Vamos pensar em dedicar-lhes uma página, de tempos a tempos.

Os jovens actuais preferem a imagem à leitura, e por isso nos lêem pouco. Tentaremos ir ao encontro dos seus centros de interesse.

Forçados por uma inflação imparável, precisamos de receber 12\$50 por cada exemplar e 150\$00 por cada assinatura anual. É da generosidade dos leitores que temos vivido, pois, apesar de estarmos ao serviço da população de quase todo o concelho, nunca recebemos subsídio algum de quem quer que seja. Alheios à publicidade, temos um único auxílio, depois do nosso registo, no porte pago para o continente e estrangeiro, mesmo que seja de avião.

Aconselhamos os nossos leitores a fazerem, ou adquirirem, a colecção de NASCER DE NOVO, pois aí encontrarão o melhor repositório da história deste concelho. Temos números atrasados em depósito para satisfazermos todos os pedidos que nos forem feitos.

Manteremos a estrutura habitual e, oxalá que, com a ajuda de todos, daqui a um ano possamos dizer mais e melhor.

B. S.

Eleições Autárquicas - 82

Depois de uma campanha para esquecer verificou-se a terceira vitória consecutiva do CDS para a Câmara Municipal, que continua a ser presidida pelo Sr. Eng.º Alexandre Losa Faria. O CDS ficou com 4 vereadores e o PSD com três. O PS e a APU não obtiveram qualquer vereador.

Pelo CDS foram eleitos: Eng.º Alexandre Losa Faria, Francisco Lopes Rodrigues Ferreira de Areia, Eng. Téc. Manuel Pedro Areias Amaro e Albino Pereira de Oliveira. Pelo PSD foram eleitos: Jorge Dias Félix Gonçalves Araújo, António Fernando de Abreu Cepa e Celestino Cubelo Morais, este já substituído pelo Eng.º António Fernandes Ribeiro.

Para a Assembleia Municipal o CDS obteve 16 lugares, o PSD 14, o PS 3 e a APU 2.

Para as Juntas de Freguesia o CDS ganhou em Antas, Curvos, Esposende, Fão, Gandra, Gemeses, Marinhas, Rio

Tinto e Vila Chã, contando ainda com a lista apartidária de Palmeira. O PSD ganhou em Apúlia, Belinho, Fonteboa, Forjães e Mar.

Na Assembleia Municipal, presidida pelo Dr. Luís Gonzaga Eiras de Azevedo, o CDS contará apenas com uma maioria de dois deputados municipais.

Todos estes elementos já tomaram posse dos seus cargos. Fazemos votos que tenham entrado com o pé direito e com o verdadeiro espírito de servir e de trabalhar pelo bem comum das populações, com isenção e honestidade. A oposição também deve colaborar em ordem ao bem comum, fazendo uma oposição honesta e construtiva, e não uma oposição sistemática. Que quem dirige não seja condenado por fazer, ou condenado por não fazer. Que os programas sejam cumpridos e que o nosso concelho avance no melhor rumo para a sua população!

Eis os resultados:

	Câmara Municipal				Assembleia de Freguesia				
	PS	PSD	APU	CDS	PS	PSD	APU	CDS	LAP PPM
Antas	32	259	41	615	—	253	30	655	—
Apúlia	134	939	29	819	122	1035	—	783	—
Belinho	54	600	19	263	—	705	—	220	—
Curvos	17	90	10	251	—	76	—	292	—
Esposende	212	259	224	565	—	308	405	540	—
Fão	250	358	253	428	181	272	223	615	—
Fonteboa	18	361	7	242	—	397	—	228	—
Forjães	70	972	101	125	—	937	183	147	—
Gandra	27	178	34	242	—	213	30	244	—
Gemeses	55	167	16	334	62	112	—	320	85
Mar	23	400	7	122	—	459	—	95	—
Marinhas	159	648	90	1008	—	714	123	1066	—
Palmeira	38	145	38	497	—	171	—	—	531
Rio Tinto	17	123	5	214	—	124	—	232	—
Vila Chã	12	76	10	561	—	89	—	569	—
Totais	1118	5575	884	6286					

Salões Paroquiais

Os salões paroquiais servem para actividades diversas ao serviço da missão evangelizadora da Igreja.

Construídos com uito sacrifício e verdadeiro sentido eclesial, são um prolongamento da Igreja. Podem servir para actividades culturais, recreativas ou outras, mas sem perder de vista a finalidade própria e sempre sob a orientação do pároco da freguesia. Os leigos podem colaborar em estreita ligação com o sacerdote e guiados pelo autêntico espírito cristão.

Nem sempre assim acontece. Algumas vezes exigem a utilização de tais salões numa perspectiva laica, meramente comercial ou desportiva, não tendo em vista o serviço da Igreja. Pretendem valer-se dum meio que foi construído com intenção apostólica desviando-o para outras finalidades, naturalmente com boa intenção.

Corre-se o risco de desvirtuar a finalidade do salão paroquial. E quando o pároco chama a atenção de que o salão não foi construído para isso não compreendem. É bom que tenha múltiplas actividades. Pode certamente passar-se um filme ou fazer-se um espectáculo, mas sem o tornar em casa de espectáculos ou casa de cinema. E quando o salão deixou de ser a casa da catequese, da formação religiosa, o prolongamento na-

tural da Igreja, desvirtuou-se a sua finalidade.

Quando é lugar de convívio, de cultura, de recreio numa perspectiva cristã, onde os fiéis se sentem membros da Igreja, então está a cumprir a sua missão.

Dizem por vezes que o salão está pouco aproveitado, que o pároco o não utiliza. Porém o que acontece é que muitos cristãos nunca aparecem para uma utilização devida do Salão Paroquial, mas logo aparecem para iniciativas pessoais, meramente seculares, sem ligação nenhuma com a Igreja.

Os salões paroquiais foram e deverão continuar a ser o meio admirável de formação religiosa. Assim o queiram os cristãos de cada paróquia.

Outras vezes são as autoridades — algumas autoridades eleitas pelo povo — que julgam poder mandar ou mesmo apropriar-se dos bens da Igreja. Ninguém foi eleito para ir tomar conta da fabrica, do salão ou das Confrarias. Nada de confusões. A Igreja e o Estado são entidades distintas ao serviço do mesmo povo, cada uma com a sua competência própria, sem se confundirem nem perturbarem. Na mútua colaboração muito se pode fazer ao serviço do mesmo povo que tanto o Estado como a Igreja estão para servir.

J. V.

Atentado contra o PAPA Implicada rede internacional do bloco comunista

Segundo notícias publicadas nos jornais italianos os serviços secretos búlgaros estão implicados no atentado contra o Papa na Praça de S. Pedro em 13 de Maio de 1981.

O turco Ali Agca confessou ter cúmplices no atentado após ter conhecimento de que os seus parceiros o iam eliminar caso este sáisse são e salvo da Praça de S. Pedro. Um dos implicados é Antonov funcionário da companhia de aviação búlgara, preso em Roma no dia 25 de Novembro.

Agca revelou que Antonov desempenhou um papel de apoio e cobertura na tentativa de assassinio do Papa. Agentes búlgaros desenvolveram extensos actos de espionagem em Itália encontrando-se também metidos num vultuoso tráfico de armas e de drogas. As presentes revelações responsabilizam os serviços secretos búlgaros pelo atentado contra a vida do Papa em conluio com a União Soviética. São cada vez mais fortes os indicadores quanto a um possível envolvimento dos serviços secretos búlgaros no atentado de 13 de Maio de 1981.

O turco Bekir Celenk, um reputado contrabandista de armas, é procurado na Itália por alegada cumplicidade no mesmo atentado. Segundo noticia o jornal Milliyet, de Istambul, Celenk apresentou Agca aos búlgaros que prepararam o atentado e ofereceram 1,2 milhões de dólares para ele matar o Papa. Celenk logo que teve conhecimento do mandato de captura deixou Londres, onde vivia, e refugiou-se na Bulgária.

Entretanto a União Soviética negou qualquer envolvimento no atentado e condenou as possíveis especulações sobre um possível papel da Europa do Leste no assunto. Em comunicado publicado pelo «Pravda» considera-se que foram espalhadas no Ocidente «insinuações absurdas» segundo as quais alguns estados comunistas estariam por detrás do atentado contra o Papa.

Onde está a verdade? Os juizes italianos continuam a investigar.

I ENCONTRO DE SACERDOTES E RELIGIOSOS

MARINHAS, 22-29 AGOSTO 1982

CONTEMPLANDO O PASSADO, ANALISANDO O PRESENTE, PROJECTANDO O FUTURO: UM EMPENHO MAIOR NA EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

DIVERSOS CARISMAS NA ÚNICA MISSÃO DA IGREJA

Continuando em ambiente de convívio e partilha, seguiu-se na manhã de Terça-feira uma reflexão sobre os carismas na vida da Igreja que antecedeu a apresentação do específico de cada comunidade religiosa onde se encontram os marinhenses. Um deles, o P. Arlindo Amaro que orientou a reflexão, pôs em evidência a diversidade de serviços, de carismas, na única missão da Igreja que é a da evangelização. «Esta diversidade de serviços e carismas advém a beleza e riqueza da Igreja. Marinhãs manifesta-o nos seus filhos espalhados por diversas congregações, as quais evidenciam a actividade do Espírito Santo para responder a várias necessidades da Igreja. O que se impõe a cada Instituto é que seja fiel ao carisma do seu fundador. Tal fidelidade, porém, não significa repetição do passado» — afirmou o P. Arlindo, que apresentou a pergunta-base para cada Instituto se pronunciar: como se está hoje a viver o carisma do fundador?

Seguiu-se, portanto, a apresentação do carisma de cada Instituto, com explicação da sua origem, evolução através dos tempos, fundador, etc.

Foram momentos de partilha de vida, mais do que conhecimentos, em que não faltaram testemunhos pessoais sempre eloquentes, sobretudo quando se apresenta com alegria as agruras da vida missionária, como os casos de uma irmã a trabalhar no Senegal entre muçulmanos, numa evangelização de presença-testemunho apenas e que começou com perseguição aberta, ou de um missionário que passou pelo exílio e vive ainda, por vezes situações de fome.

O dia de Quarta-feira foi já um dia de transição: do convívio entre nós passou-se ao contacto com os outros. A manhã foi passada no monte de São Lourenço onde partilhámos a Eucaristia e os farnéis. Este encontro foi já alargado aos responsáveis dos movimentos apostólicos da Paróquia.

Na Eucaristia, o P. António Fernandes, O. S. B., que orientou a reflexão da parte da tarde, referiu a necessidade de nos elevarmos à montanha para aí fazermos deserto e nos encontrarmos com Deus, condição necessária para qualquer actividade apostólica. Assim fazia o Senhor, disse ele.

Na parte da tarde o conferente seguiu de perto o esquema da Lumen Gentium para apresentar a Igreja pós-conciliar e nela situar a missão do sacerdote, do religioso e do leigo — o tema do encontro. «A igreja é mistério de comunhão com Deus e de comunhão com os irmãos». Nesta perspectiva os religiosos situam-se na linha carismática e escatológica: anunciam o Reino que há-de vir; o sacerdote é a expressão de Cristo-Pastor: a visibilidade de Deus no meio dos homens, na linha da conclusão; o leigo exerce o seu sacerdócio baptismal fazendo parte dos movimentos apostólicos, entre eles a família.

Todos, a seu modo, vivem a mesma, única e intransferível missão da Igreja que é evangelizar, testemunhar, ser sinal de Cristo. Daí a pergunta: até que ponto eu, sacerdote, religioso ou leigo, tenho sido sinal de Cristo?

Em síntese, disse a terminar: «Os leigos que trabalham nas tarefas do mundo sem descurar a vida espiritual pelo seu testemunho afirmam-se assim: nós estamos aqui neste mundo que vamos transformando; o sacerdote afirma: mas não somos daqui; o religioso, por seu lado, aponta o caminho: caminhamos para o fim dos tempos, a vida futura».

Seguiu-se, depois, uma breve troca de ideias sobre o assunto exposto.

VOCAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO — UM TEMA NOVIDADE PARA OS JOVENS

Já à noite foi o encontro com jovens da Paróquia e, por grupos de lugares, com os casais e adultos. Em equipas, os consagrados, partindo dos dados do estudo sócio-pastoral, procuraram interpelar uns e outros: Porquê hoje não é audível a voz de Deus que chama?

A interpelação que se pretendia mais incisiva no caso dos jovens, foi conseguida. O esquema seguido pela equipa encarregada cativou os jovens que prolongaram a sua reflexão até tarde e pediram que fosse retomado o tema em futuros encontros porque «não é costume falar-se neste tema (vocação de consagração)» afirmaram.

Os adultos, por seu lado, em menor número, foram sensibilizados para a aceitação das possíveis vocações e para uma nova imagem de padre e religiosa na linha das inquietações dos jovens seus filhos. Embora sendo diversas equipas, procurou-se unidade na temática através de um esquema único e da partilha prévia do modo como iria ser desenvolvido e a sua ligação com o esquema apresentado aos jovens.

PARA NOVOS PROBLEMAS, NOVAS SOLUÇÕES

O dia de Quinta-feira foi alargado a estudantes e ex-seminaristas nossos colegas e outros amigos dos tempos de juventude, alguns deles talvez um pouco alheados da vida da Igreja. Em contacto com a natureza, na Barca do Lago, partilhando das sardinhas assadas e do caldo verde como outrora se fazia em passeio de Verão e, mais tarde, do Pão Eucarístico, procurava-se reviver velhas amizades que o tempo não destruiu e uma sensibilização dentro dos objectivos da Semana.

Mais à noite foi um encontro geral em que se explicou à Paróquia o estudo sócio-pastoral elaborado através de um inquérito sobre diversas questões-chave. Com ele se ficou a conhecer a realidade de Marinhãs hoje, sobretudo no aspecto religioso e as linhas de rumo que o desenvolvimento impõe

(Continua na pág. 7)

O Santo do mês

S. Gonçalo de Amarante

Filho de pais nobres e piedosos, S. Gonçalo nasceu em Tagilde - Guimarães, à margem do lindo rio Vizela, cerca do ano 1200. Estudou no mosteiro beneditino de Pombeiro e depois na escola arquiépiscopal de Braga. Ordenado sacerdote, foi pároco de S. Paio de Vizela, não longe da sua terra natal. Ainda novo, durante catorze anos peregrinou na Terra Santa e Roma. Depois do regresso, professa na Ordem dos Pregadores no convento de Guimarães.

Vai depois, com mais alguns irmãos de hábito, para Amarante, onde se fixa no eremitério de Nossa Senhora da Assunção, construído num morro sobranceiro ao Tâmega. Apesar de eremita continua a sua actividade de pregação e caridade,

tornando-se o mestre e o socorro daquelas gentes. Até, para evitar os perigos do rio e seus naufrágios, trata de atravessá-lo com uma sólida ponte que ele, com exortações e obra de suas próprias mãos, ajuda a construir.

O P.º António Vieira, que no Brasil ajudara a espalhar a popular devoção e santa bondade e beneficência, diz que: «A ele encomendam os pastores os gados, os lavradores as sementeiras; a ele pedem o sol, a ele a chuva...»

Morreu cerca do ano 1260. A pedido do rei Piedoso o seu culto foi, finalmente, reconhecido pelos papas Júlio III e Pio IV, aos 16 de Setembro de 1561.

B. S.

Restauro de Igrejas

As obras de restauro duma igreja ou capela levantam sempre variados problemas aos seus promotores.

As comissões por vezes vêem as obras com sentido utilitário, sem critérios artísticos, litúrgicos, ou de significado religioso.

Por vezes gasta-se dinheiro e a obra fica estragada. Nas obras da igreja o pároco deve ser sempre ouvido, nenhuma obra deve ser realizada contra sua vontade e quando surgirem dúvidas há que ouvir pessoas competentes e a Comissão de Arte Sacra da diocese.

Exposição

A partir de 7 de Maio e durante cinco meses, estará patente ao público, em Lisboa, a XVII Exposição do Conselho da Europa de Arte, Ciência e Cultura. Nela estarão expostas 1.700 peças de arte, 400 das quais serão emprestadas por estrangeiros: Espanha, França, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Itália, Austria, Alemanha, Polónia, Índia, Brasil e Japão.

Esta Exposição estará subordinada ao tema: «Os descobrimentos portugueses e a Europa do renascimento».

Integrada nesta Exposição, o Museu da Marinha leva a efeito, entre Abril e Outubro, a I Exposição Nacional de ex-Votos Marítimos. Através do Dr. Carlos Lopes Cardoso e da Fundação Carlouste Gulbenkian, já seguiram para Lisboa dois quadros ex-votos de Esposende, e três ou quatro de Fão, de que nos entregaram os devidos documentos de garantia e de seguro.

O nosso concelho fica, assim, representado em tão valiosa Exposição, cujos preparativos ascendem a cerca de 800 mil contos.

Arborização

A Câmara Municipal está a proceder à arborização da Avenida Marginal, onde estão a ser plantadas 350 tílias. Serão também arborizados alguns adros paroquiais, bem como recintos de escolas primárias.

Oxalá que os marginais ou a aragem do mar não inutilizem tão feliz iniciativa, pois cada árvore custou 350\$00, além do trabalho, terra preta, adubos e fortés estacas.

Dias a comemorar

No dia 9 — Domingo do Baptismo do Senhor — é o Dia da Santa Infância, obra que procura despertar nas crianças a consciência missionária.

No dia 30 — Último Domingo de Janeiro — é o Dia Mundial dos Leprosos. Há 15 milhões de leprosos no mundo, que devemos ajudar.

No dia 6 de Fevereiro — 1.º Domingo — é o Dia da Universidade Católica Portuguesa.

Com as tuas ofertas materiais AJUDA estas obras da Igreja!

Em restabelecimento

Da grave crise que o acometera, já se encontra restabelecido o nosso colaborador e amigo, Sr. P.º Avelino Pinheiro Borda. Este mês já publicamos a sua apreciada crónica: «Sacerdotes de Ontem».

Bem haja, e muitas graças a Deus.

CALENDÁRIO LITÚRGICO

JANEIRO

- 1 — Santa Maria, Mãe de Deus
- 2 — Epifania do Senhor
- 7 — S. Raimundo de Penhaforte
- 9 — I Domingo depois da Epifania
- 10 — S. Gonçalo de Amarante
- 13 — Santo Antão
- 13 — S. Hilário
- 16 — II Domingo Comum

- 17 — Santo Antão
- 20 — S. Sebastião
- 21 — Santa Inês
- 22 — S. Vicente
- 23 — III Domingo Comum
- 24 — S. Francisco de Sales
- 25 — Conversão de S. Paulo
- 26 — S. Timóteo e S. Tito
- 27 — S. Ângela Merícia
- 28 — S. Tomás de Aquino
- 30 — IV Domingo Comum
- 31 — S. João Bosco

I ENCONTRO DE SACERDOTES E RELIGIOSAS

(continuado da pág. 2)

a urgirem soluções pastorais novas e atempadas. Tais soluções terão de ser procuradas em comum em espírito de fraternidade e com um empenho maior na formação cristã e apostólica de toda a Paróquia.

A este assunto dedicaram também os consagrados toda a manhã de Sexta-feira: a partir da «radiografia» da Paróquia procuraram descobrir novas soluções pastorais. O facto de se empenharem nos mais diversos campos de apostolado e nas mais diversas regiões do globo fez surgir contributos muito válidos que as estruturas da Paróquia procuraram aproveitar. Em síntese, todos eles se encaminharam na necessidade de um plano de pastoral paroquial renovável de três em três anos e no qual se empenhassem, numa linha de corresponsabilidade, todos os cristãos da Paróquia. Tal plano iria criar uma dinâmica nova na vida da comunidade, uma maior abertura à Igreja universal com a consequente resposta vocacional. Um pouco mais em pormenor se apresenta o fruto dessa reflexão nas conclusões finais.

JUSTA HOMENAGEM AO ZELO DE UM PÁROCO

A tarde de Sexta-feira foi dedicada à preparação espiritual da grande festa do Domingo: celebrações penitenciais para crianças, jovens e adultos, a anteceder o início do Lausperene que nesse dia se iniciava durante a noite em adoração, os consagrados inseriram-se nos grupos dos seus lugares para oração em comum. Já no Sábado de manhã se procurou atingir crianças e adolescentes quer para adoração, quer para a visita à Exposição, quer para uma catequese vocacional.

Um dos momentos grandes da Semana foi a homenagem póstuma ao P.^o Francisco Cubelo Soares, o grande obreiro das vocações durante os seus 51 anos de Pároco das Marinhas. Aos consagrados juntaram-se muitos outros marinhenses. Exaltada a sua figura de homem, de padre e de Pároco, afirmou-se a fé na bem-aventurança do justo que o P.^o Cubelo foi em vida.

Homenageados foram também os padres e religiosas marinhenses falecidos, sepultados no cemitério local, onde decorreu a celebração, ou noutros, a Igreja peregrina na terra unia-se à gloriosa do Céu. Recorde-se que ainda há breves anos faleceram um sacerdote e duas religiosas marinhenses.

MARINHAS — COMUNIDADE EVANGELIZADA E EVANGELIZADORA

Todo o Encontro se orientava para uma grande festa que fosse sinal de unidade de uma Paróquia comprometida em missão. Daí o slogan muitas vezes usado: «Marinhas — Comunidade Evangelizada e Evangelizadora». Este sinal esteve bem evidenciado na Eucaristia celebrada no Adro de Nossa Senhora da Saúde, local aprazível e acolhedor, onde se desenrolou também a Tarde Recreativa.

A Eucaristia presidiu o Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira e com ele celebraram os 16 sacerdotes marinhenses, estando em lugar de destaque os 18 religiosos presentes (dos 39, cinco não puderam estar presentes).

A homilia, o Sr. Arcebispo começou por afirmar: «Ditasas as comunidades paroquiais que, fiéis ao espírito do Evangelho, conservam vivo e operante o sentido familiar; abençoadas as famílias que vivem com natural simplicidade a fé cristã. Assim acontece com a paróquia de Marinhas; assim acontece com as famílias que a constituem». Mais adiante referia: «É um encontro festivo de 39 marinhenses consagrados a Deus e devotados ao seu serviço nas mais variadas circunstâncias da vida e do lugar. Vieram, de mãos dadas reafirmar em unísono a sua alegria pela generosa decisão tomada em plena juventude.

A este encontro quis associar-se, em participação activa e alegre, toda a população local, constituída em grande família. E não são estes sacerdotes, religiosos e religiosas, filhos, irmãos ou primos de todos vós- (...) Se a paróquia das Marinhas continua a ser «comunidade evangelizadora, levando ao longe a mensagem evangélica, é porque tem sido, ao longo dos séculos, «comunidade evangelizada». Já no século XIII há notícia de um Pelágio Mónico ou Monge Pelaio daqui natural. Desde então, se não de muito antes, quantos jovens marinhenses seguiram a vocação de especial consagração ao serviço de Deus, na sequência do compromisso cristão trazido pelo Baptismo? (...) Apesar da fidelidade à vida cristã, que continua a verificar-se no povo marinhense, sem exceptuar os que emigraram para países distantes como a Suécia, onde têm dado um lindo exemplo de coerência cristã e dignidade humana, houve nos últimos anos uma acentuada quebra no desenvolvimento de vocações consagradas na paróquia.

E, no entanto, as famílias consultadas, em inquérito lançado nesta ocasião afirmaram geralmente o vivo desejo de que algum dos seus membros se tornasse sacerdote ou religiosa, não por interesses económicos ou de prestígio, hoje descabidos, mas por motivos de fé e compromisso com a Igreja. Aliás, o referido inquérito levou a conclusões claras quanto ao desejo de verem a paróquia transformar-se cada vez mais em verdadeira comunidade, bem marcada pela união, harmonia e compreensão de todos os seus membros, pela contínua participação destes em iniciativa de convívio, reuniões, divertimentos e obras sociais, e bem assim no constante aperfeiçoamento da actividade pastoral.

(continua no próximo número)

SACERDOTES DE ONTEM

Uma vez sacerdote, o P.^o Job continuou a leccionar na Escola Académica, Campo das Hortas, Braga, onde gozava da maior estima do director, P.^o César e dos alunos, assim manifestando o que mais tarde viria a ser a sua grande vocação, sem prejuízo de aproveitar o resto do tempo, que não era muito, noutros campos de acção. Nem o permitiriam os seus extraordinários dotes de trabalhador incansável!

Entretanto foi chamado a frequentar no Porto a Escola de Oficiais Militares, então em grande relevo, porque Portugal mantinha em França, na Primeira Grande Guerra Europeia — 1914-1918, o C. E. P. — Corpo Expedicionário Português. Poucos meses porém esteve nesta situação, porque triunfante a revolução de 5 de Dezembro de 1917 — Sidónio Pais, foi extinta a participação de Portugal na guerra e o P.^o Job foi licenciado.

Regressado a Braga, o P.^o Job continuou a sua anterior actividade, e dedicou-se ainda a uma outra tarefa — sempre e grande e maior aspiração da sua alma em trabalhar com a juventude. E é curioso frisar um pormenor que pode e deve, julgo eu, ser aproveitado para a história da respectiva Instituição — as Oficinas de São José, uma vez que no seu arquivo oficial não há qualquer alusão ou referência a este ilustre sacerdote.

O P.^o Job era amigo íntimo do saudoso P.^o Arnaldo Lamas, a alma das Oficinas, e este campo de acção ia bem ao encontro das suas aspirações. O P.^o Job entregou-se alegremente a este apostolado, e promoveu, realizou e dirigiu uma colónia de férias dos internados na Póvoa de Varzim. Como eram grandes as dificuldades e para vencer carências de toda a ordem,

P.^o Job Teixeira

levou a ajudá-lo e a dirigir a parte económica durante a estadia na praia da Póvoa, a sua dedicada irmã Virgínia, facto confirmado pela sua irmã felizmente viva.

Seja-me permitido renovar a sugestão: tal pormenor não merecerá a honra de inscrição nos anais das Oficinas?

Em 7 de Novembro de 1920, o P.^o Job principiou a paroquiar a freguesia de Gandra — Esposende, onde permaneceu até 5 de Dezembro de 1921, embora residindo na casa paterna, em Fão, continuando nesta situação após ter deixado a paroquialidade.

O P.^o Job foi escolhido para pregar no encerramento do soleníssimo tríduo eucarístico que o sempre saudoso Mons. Pedrosa realizou a nível arceprestal, antecedendo a imponente procissão que percorreu as ruas da vila de Esposende, numa das maiores e mais grandiosas homenagens a Jesus Sacramento. Foi o justo reconhecimento do clero aos reais méritos do P.^o Job.

Em 30 de Junho de 1922 o P.^o Job fixou residência em Braga, nomeado que foi secretário e professor do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Tamanca, então inaugurado.

Algo teria a dizer sobre a sua estadia no Seminário, pois tive a consolação e inaudito prazer de com ele conviver e apreciar melhor os seus excepcionais dotes de trabalho durante cerca de 2 anos (saudosos tempos!) e admirar a sua inextinguível doação e amor ao Seminário; mas a tal não me atrevo, pois abunda quem com bem mais autoridade e melhor conhecimento o possa (e deva) fazer.

O P.^o Job foi também por esta altura nomeado administrador do «Diário do Minho», bem por certo em reconhecimento do real valor dos seus méritos e nata inclinação para escrupulosamente organizar e administrar tudo de que era encarregado.

Dedicou-se também ao nunca assás enaltecido movimento de formação da juventude — o benemérito Escutismo Católico, então pujante de vida na cidade de Braga.

E depois? Depois, como acima digo, que seja outrem, que não eu, a homenagear este tão ilustre como saudoso sacerdote esposendense.

De temperamento aparentemente sanguíneo, mostrarva antes temperamento nervoso, activo, dinâmico, com momentos em que o aspecto de comodismo escondia rigoroso método de uma bela organização de vida, por vezes com uma certa rispidez a manifestar uma invulgar sinceridade, num bondoso coração. Um pormenor. Alguém com autoridade e na minha presença perguntou-lhe: Sr. P.^o Job! Custa-lhe (não reproduzo o pedido)? ... Resposta pronta: Custa, sim senhor! Era o homem incapaz de em qualquer momento dizer o que não sentia!

Vida toda incansavelmente gasta em honrar a terra e o arceprestado em que nasceu, em glorificar o sacerdócio a que foi chamado, a cidade a que se dedicou, e a Igreja que tão brilhantemente serviu, bem merece, com toda a justiça esta humilde homenagem, já que, infelizmente mais lhe não posso dar. Honra ao saudoso P.^o Job!

Nos princípios de Maio de 1959 adoeceu inesperadamente; e perante a gravidade do mal (qual teria sido?) foi internado na Casa de Saúde de São Lázaro — Braga, onde faleceu às 3 horas de 16 do mesmo mês e ano, com 66 anos, sendo sepultado em jazigo de família do cemitério de Fão no dia 18, após as devidas e bem merecidas homenagens que lhe eram devidas.

Mais uma vez honra, louvor e profunda saudade a tão ilustre sacerdote fãosense!

Panorâmica

— A Igreja Católica nos Estados Unidos tem um Sistema de Telecomunicações, brevemente com programa completo de Televisão. No Portugal «livre» a Igreja Católica não pode ter Televisão! ...

— Segundo a revista «N. Dame des Temps Nouveaux», de Paris, o aborto imola diariamente mais de mil crianças, o que representa duas bombas atômicas por ano sobre a população francesa.

— João Paulo II, falando a 102 Cardeais de todo o Mundo reunidos no Vaticano, apontou-lhes o caminho que a Igreja deve seguir: ser mendicante.

— Em 1982 nasceram 122 milhões de crianças, das quais 15 milhões morreram antes dos quatro anos.

— Na Alemanha Federal, uma rapariga de 17 anos, «cansada da vida» encharcou-se de gasolina e imolou-se pelo fogo no dia de Natal. Consequências fatais da perda da fé.

— Em Londres, uma menina nascida no dia de Natal foi abandonada à porta de uma casa, dentro de uma caixa de cartão.

— No Orçamento Geral do Estado que foi entregue à Assembleia da República a verba maior — de 209 milhões e 501 mil contos — destina-se aos encargos (juros e amortizações?) da dívida pública.

— Durante 1982 cerca de 2400 alemães democráticos (?) fugiram para o Ocidente.

— No dia 8 de Dezembro tomou posse da Diocese de Viana do Castelo, o seu novo Prelado D. Armindo Lopes Coelho.

— Instalado o socialismo moderado (?) em Espanha a escalada está à vista: tudo subiu com a gasolina, aumentou a inflação e as divisas escaparam-se para a Suíça.

Pobre Gonzalez, o que te espera ... A ti e ao teu amigo Mitterrand ...

— Emigrante que deixe a Alemanha Federal, onde trabalham mais de 500 mil portugueses, receberá mais de 300 contos para regressar voluntariamente ao seu país.

— O presidente da Roménia anunciou ter renunciado à teoria marxista ortodoxa da ditadura do proletariado, procurando para aquele país uma nova forma de socialismo.

O comunismo entrou em falência.

— O órgão do partido comunista checoslovaco admitiu o malogro económico nos países socialistas nos últimos anos.

— Perante as avultadas despesas da Presidência da República, o Partido Socialista tomou a decisão de lhe pedir contas. O informador previne que a resposta demorará três meses.

Serenamente...

Há que saber pôr termo à aliança do sim e do não. Com humildade, com coragem, com firmeza.

Não se pode ser católico e defender o aborto ou a esterilização.

Não se pode ser católico e defender o divórcio ou o amor-livre.

Não se pode ser católico e alimentar a pornografia do cinema ou da literatura.

Não se pode ser católico e militar num partido ateu.

Não se pode ser católico e apoiar a violência.

Não se pode ser católico e usar como arma a difamação e a calúnia.

Não se pode ser católico e ridicularizar ou desprezar o Magistério da Igreja.

Não se pode ser católico e defender o monopólio estatal do ensino.

Não se pode ser católico e não reconhecer como legítimo o direito de propriedade privada.

Não se pode ser católico e não aceitar os limites da propriedade particular, colocando os interesses individuais acima do bem comum.

Não se pode ser católico e julgar-se dispensado de repartir com os mais carecidos o que se tem a mais.

Não se pode ser católico e esbanjar quando há quem não possua o necessário.

Não se pode ser católico e desrespeitar a pessoa humana.

Não se pode ser católico e não cumprir os deveres profissionais.

Não se pode ser católico e não pagar o salário justo.

Não se pode ser católico e legislar ou apoiar leis que contradigam o direito natural.

Não se pode ser católico e dar cobertura à injustiça, à corrupção, à exploração ou à fraude.

S. A.

Oração da 3.ª Idade

Senhor,
ensina-me a envelhecer!
Convence-me de que a comunidade
não comete qualquer injustiça comigo,
se me vai libertando de responsabilidades,
se já não me pede pareceres,
se solicitou a outrem que ocupasse o meu lugar.
Afasta de mim o orgulho da experiência feita,
o sentido da minha «indispensabilidade».
Que eu entreveja,
neste gradual desapego das coisas,
unicamente a lei do tempo.
Faz, ó Senhor,
com que eu me torne ainda útil para o mundo,
contribuindo com optimismo e com a oração,
para a alegria e para a coragem de quem está de serviço,
vivendo um estilo de coutadas,
humilde e sereno,
na responsabilidade
com o mundo em transformação;
sem nostalgias do passado,
fazendo dos meus sofrimentos
um dom de reparação social.
Que a minha saída do campo de acção
seja simples e natural como um pôr-do-sol feliz.

PADRE G. PERCO, S. J.

FONTE BOA

Tríduo em louvor de Nossa Senhora de Fátima

Durante as festas natalícias de Nosso Senhor Jesus Cristo, esta paróquia realiza as pregações do Tríduo em louvor de Nossa Senhora de Fátima, as quais tendo começado no dia 26, prolongaram-se até ao dia primeiro do novo ano e tiveram por conclusão o Sagrado Lausperene.

Nesta época só não assiste às pregações quem mesmo não quer ir, salvo raras excepções. Assim a igreja desde o primeiro dia esteve quase repleta de fiéis e sobretudo no fim e nas adorações ao SS.^{mo} Sacramento exposto solenemente no trono. Parece que ninguém faltou. Foi um belo testemunho de fé manifestado pela presença de cada um. Sejam dados louvores principalmente ao Senhor que nos deu esta fé e a estes fiéis também, por saberem aproveitá-la.

Leitão do Menino Jesus

No dia 16, haverá um generoso ofertório em louvor de Jesus Menino com destino ao melhoramento da igreja. Todos concorrem mas em especial, tomam parte as crianças que oferecerão apetitosas goluseimas e brinquedos diversos; os adultos não deixarão também de apresentar os seus dons mais volumosos.

Baptismos em Dezembro

Dia 5 — Maria Salette Gonçalves Pereira da Cruz, filha de Manuel Pereira da Cruz e de Rita Santos Gonçalves.

Dia 12 — António Miguel da Venda Costa, filho de António Barroso Costa e esposa.

Dia 26 — Maria Emília de Campos Silva, filha de Manuel Belinho

Vasco Silva e de Maria Adelaide Linhares Campos.

Dia 26 — Cristina Maria Ferreira Carreira, filha de Joaquim Azevedo Carreira e de Maria Salette Pontes Ferreira.

Casamento

António da Costa Oliveira, natural de Balasar, Póvoa de Varzim, com Maria de Fátima Mouquinho da Costa, natural de Fonte Boa.

Óbito

No dia 27, partiu para a eternidade Gracinda Gonçalves Eiras, de 64 anos de idade, filha de José António Gonçalves e de Maria Fernandes Eiras, casada com José Joaquim Vendeiro Pontes.

Bispo Auxiliar do Porto

O Santo Padre nomeou Mons. José Augusto Martins Fernandes Pedreira, bispo titular de Elvas e auxiliar do Porto.

O novo bispo é natural de Gondomil, Valença do Minho, onde nasceu em Abril de 1935. Fez os seus estudos nos Seminários da Arquidiocese de Braga, sendo ordenado sacerdote em Julho de 1959. Após a sua ordenação sacerdotal, D. José Augusto Pedreira trabalhou, como prefeito, no Seminário de Braga, tendo de seguida dirigido o Colégio do Minho, em Viana do Castelo. Presentemente era o chanceler Secretário-geral daquela diocese.

«NASCER DE NOVO» deseja a D. José Augusto Pedreira as maiores felicidades.